



## **Imagem de Liderança: Uma Análise das Fotografias de Hitler<sup>1</sup>**

Ariana Érica EBLE<sup>2</sup>

Hans Peder BEHLING<sup>3</sup>

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina

### **RESUMO**

A Propaganda Nazista abrangia vários meios com o objetivo de comunicar a imagem de Hitler da forma mais simples e clara possível e continua sendo estudada atualmente. Por ser unicamente visual, acredita-se que a fotografia nazista cumpriu esse objetivo, então, é foco de estudo deste trabalho, que tem por objetivo entender de que forma a fotografia ajudou a transmitir a imagem de liderança de Hitler. Foi realizada uma pesquisa exploratória com técnica bibliográfica sobre liderança, aspectos da Alemanha Nazista e técnicas de fotografia, e posteriormente foram realizadas Análises de Imagem. Acredita-se que a fotografia tenha ajudado a atingir os objetivos do Partido Nazista, servindo como complemento na divulgação dos aspectos de liderança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise de Imagem; Nazismo; Fotografia; Liderança.

### **1. INTRODUÇÃO**

A estratégia de propaganda nazista objetivava lançar Hitler com imagem de líder e muitos eram os materiais produzidos para alcançar esses objetivos, incluindo a fotografia. O fotógrafo oficial do Partido Nazista foi Heinrich Hoffmann, amigo pessoal de Hitler. De acordo com Wichels (2013), Hoffman foi uma peça chave na construção da imagem de Hitler.

A definição do conceito de liderança é complexa, pois o significado das características do líder variam conforme contexto em que ele está inserido. As definições encontradas relacionam a liderança com capacidade de exercer influência sobre os liderados. Tanto Penteadó (1986) quanto Bergamini (1994) afirmam que a teoria de estudo de liderança mais aceita até 1945 foi a Teoria dos Traços de Personalidade, que alega que um líder já nasce pré disposto a liderança, uma vez que possui qualidades pessoais atribuídas à função. Partindo-se do pressuposto de que as qualidades pessoais podem ser percebidas através de aspectos visuais, acredita-se que a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 02 – Publicidade e Propaganda do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2015.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do 6º período do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIVALI, e-mail: arianaeble@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Ciências da Linguagem (UNISUL). Professor de graduação do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIVALI, e-mail: hanspeda@terra.com.br



fotografia tem papel fundamental na transmissão da imagem de liderança, uma vez que a fotografia possui elementos capazes de carregar mensagens. A partir desta situação, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma as fotos oficiais de Hitler ajudaram a transmitir a sua imagem de líder? Para responder esta pergunta, descreveu-se quais são os aspectos que transmitem a imagem de líder, entendeu-se a importância de uma figura com imagem de liderança para o Partido Nazista e analisou-se as fotos oficiais de Hitler a fim de encontrar traços que transmitam uma imagem de liderança.

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, feita com técnica bibliográfica. A população da pesquisa foram as fotos do Partido Nazista publicadas por Heinrich Hoffmann. Dessas, foi analisada uma amostra de cinco fotos, com técnica de amostragem não probabilística por acessibilidade e conveniência. O tratamento de dados colhidos na pesquisa foi feito por meio da Leitura e Análise de Imagem. O presente trabalho se inicia com uma revisão teórica dos aspectos de liderança, Nazismo e fotografia. Posteriormente, é explicada a metodologia e depois é feita a análise das imagens. O trabalho se encerra com as respostas dos objetivos deste estudo.

## **2. LIDERANÇA**

Hesselbein, Goldsmith e Beckhard (1996) acreditam que quando tudo corre bem, as pessoas não precisam de liderança. Já em “tempos de guerra”, ou tempos de mudança, os líderes devem gerar esperança e convicção nos seguidores que estão atormentados pela dúvida. O autor comenta que “Em termos psicológicos, líderes guiam porque convencem os outros de que entendem as questões melhor do que ninguém.” (HESELBEIN; GOLDSMITH; BECKHARD; 1996, p.152) O conceito geral de liderança é complexo, uma vez que depende de situações que variam conforme o contexto. (BERGAMINI, 1994) Buscando-se por algumas definições e relacionando-as com o pensamento de Bergamini (1994), há duas constantes presentes na maioria delas: a primeira é quanto ao fato de a liderança ser um fenômeno grupal, já a segunda é que trata-se de um processo de influência intencional da parte do líder. Para exemplificar, procurou-se por duas definições de liderança. Para Rouch e Behling (1984 apud BERGAMINI, 1994), liderança é o “processo de influenciar as atividades de um grupo organizado na direção da realização de um objetivo.” E para Hunter (2006, p.11),



é “a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir objetivos comuns, inspirando confiança por meio da força do caráter.”

Segundo Bergamini (1994) a primeira das teorias de liderança é a Teoria dos Traços de Personalidade, que foi a mais aceita até 1945. Ela alega que um líder já nasce com uma série de traços marcantes em sua personalidade. Com isso, Tead (1935) citado por Pentead (1986, p.18) indica dez qualidades desejáveis em um líder: energia física e nervosa; sentido de objetivo e direção; entusiasmo; cordialidade e afeição; integridade/confiança; competência técnica; poder de decisão; inteligência; habilidade de ensinar; e fé. De acordo com Pentead (1986), há quatro condições gerais de liderança, são elas autenticidade, transitoriedade, autoridade e responsabilidade. Sendo que a autenticidade pode ser percebida por características como coragem e entusiasmo; a transitoriedade por humildade, espírito de equipe e simplicidade; a autoridade pela firmeza, energia, competência e inteligência; e a responsabilidade pelo poder de decisão, domínio de si mesmo e espírito de iniciativa.

A relação de características pessoais com a linguagem corporal foi estudada por Weil e Tompakow (2007). Segundo eles, o interesse pode ser percebido por características como olhar, inclinação e tensão do corpo na direção de alguma situação; o domínio pode ser notado por rosto e olhar erguidos, tórax estufado, movimentos e pernas firmes; a firmeza por tórax firme, olhos nos olhos e rosto contente; já a tensão pode ser percebida por mãos crispadas, quando estão uma sobre a outra demonstram preparação para um desafio. Assim, é perceptível a possibilidade de leitura das expressões corporais. Entendendo que as características de liderança variam conforme o contexto, parte-se para uma apresentação da situação alemã na época em que a liderança de Hitler foi exercida.

### **3. ALEMANHA NAZISTA**

Conforme Braick e Mota (2007), a situação alemã após a Primeira Guerra Mundial, era de destruição material, crise econômica e orgulho nacional ferido. A Alemanha esperava alguém que mudasse a atual situação do país, uma vez que notava-se na sociedade insatisfeita o crescimento das lutas sociais, greves e revoltas. O Partido Nazista contava com o apoio de símbolos para complementar sua imagem e fazer com que seus membros se sentissem participantes de um grupo reservado. (DIEHL, 1996) A autora destaca a saudação Hitlerista, que era obrigatória à sociedade e composta por



postura quase militar e as palavras “Heil Hitler” (em alemão “Salve Hitler”) O símbolo mais relacionado ao Partido Nazista foi a suástica. Seu principal elemento de leitura é a rotação, quando as hastes da suástica giram em sentido horário, ela está relacionada à absorção das energias do universo, carregando sentido de autossalvação. (COUTO, 2010) Outro dos símbolos é a águia, também presente em algumas bandeiras. Esse animal simboliza o pai e transmite força e poder. Nos materiais do Partido, foi muito usada com uma suástica em suas garras. (DIEHL, 1996) Nas fivelas dos cintos usados pelos soldados alemães quando iam para a batalha, esse desenho era gravado juntamente com a expressão “Gott mit uns”, em tradução “Deus conosco”. (BAUMAN, 2012)

O regime nazista contava com o apoio das massas e precisava fazer com que elas entendessem os seus ideais. A teoria da propaganda nazista resumia-se no princípio de que as massas eram ignorantes, por isso, a mensagem deveria ser direta e agradar, ou seja, ao invés de política, deveria usar o entretenimento. (MARTINO, 2014). Como seu modelo era o entretenimento, a propaganda se expandiu aos poucos para o cinema, a música, os eventos e a arquitetura. (DIEHL, 1996) Tratando-se de materiais de comunicação, Hitler usava da fotografia para se autopromover. O fotógrafo oficial do Partido Nazista, Heinrich Hoffmann, era amigo pessoal de Hitler e teve papel fundamental na construção e estilização da imagem do líder nazista (RUETHER, 2013). Na visão de Wichels (2013), Hoffmann conseguiu transmitir os ideais do Partido em fotografia, criando elementos que corporizavam as estratégias da propaganda de Goebbels. Segundo a autora, analisando o trabalho de Hoffmann “encontramos símbolos relacionados a igreja, mitos e tradições, apenas ao que de mais germânico existia na mente e alma dos alemães.” (WICHELS, 2013, p.276) Pelo fato de sua percepção ser imediata e não demandar nenhum esforço (DOMENACH, 1973), a fotografia poderia desempenhar o papel de transmitir as mensagens, cumprindo os objetivos do Partido.

#### **4. TÉCNICA E LINGUAGEM FOTOGRÁFICA**

A composição fotográfica é a forma de dispor os elementos para dar significado a uma cena. Enquadrar uma cena é organizar todos os elementos de forma a destacar geometricamente os principais. (GURAN, 1992) De acordo com Patrício (1999), o enquadramento se concretiza no plano e os tipos de plano de enquadramento são: close, enquadrando o rosto e parte dos ombros da pessoa; superclose, onde o rosto ocupa todo



o quadro; detalhe, quando apenas um detalhe do assunto aparece no enquadramento; âncora, enquadra da metade do tórax pra cima; plano médio, onde além da pessoa, é mostrado parte do contexto da foto; e plano geral, que além de mostrar o corpo inteiro da pessoa, enquadra o contexto geral em que a pessoa se encontra. Os planos mais abertos situam e informam o contexto ao leitor (SOUSA, 2004) O ângulo do enquadramento determina a perspectiva do fotógrafo. Os principais ângulos são plongée, no qual a foto é capturada de cima para baixo, tendendo a diminuir o assunto principal; e contra-Plongée quando a foto é fotografada de baixo para cima, aumentando o assunto e fazendo parecer mais poderoso. (PATRÍCIO, 1999)

A luz e a sombra são os dois aspectos que dão volume a uma imagem. Como descrito por Peterson (2012), as luzes são classificadas quanto à dureza e direção. A luz dura incide sobre o assunto fotografado sem difusores, o que deixa sombras marcadas, já a luz difusa é filtrada por algo que diminui a sua intensidade, deixando sombras leves. Quanto à direção, a luz frontal vem detrás da objetiva, e deixa a imagem com pouca tridimensionalidade; a luz lateral incide de um dos lados do assunto, e, por causa da sombra gerada, dá mais volume à imagem; e a contraluz vem detrás do assunto, realçando a sua forma. (CESAR; PIOVAN; 2007) No entendimento de Guran (1992), a luz dura deixa a foto mais dramática e a luz difusa destaca mais elementos da foto. Do ponto de vista de Langford, Fox e Smith (2009), uma sombra marcada destaca o objeto e dá a ele um sentido de separação de seu ambiente.

De acordo com Peterson (2012), a profundidade de campo é a área nítida de uma fotografia. Segundo Langford, Fox e Smith (2009), o diafragma controla a quantidade de luz que entra no sensor da câmera, um menor número de diafragma proporciona menor profundidade de campo. Já a velocidade do obturador controla o tempo de exposição do sensor a luz, velocidades altas são usadas para assuntos em movimento, e velocidades médias ou baixas são usadas para assuntos estáticos. (PERTERSON, 2012)

As objetivas ou lentes são classificadas conforme sua distância focal e se dividem entre normal, grande-angular e teleobjetiva. As normais possuem distância focal de 50mm; as grande-angulares têm menos de 50mm - quanto menor for a distância focal, maior é o ângulo de captação e maior a deformação de perspectiva causada -, fotografias feitas com esse tipo de lente tendem a deixar o primeiro plano da imagem muito maior que os outros planos; e as lentes teleobjetivas possuem distância focal superior a 50mm, com ângulos menores de captação, não distorcem a cena fotografada. (CESAR; PIOVAN; 2007)



De acordo com Guran (1992, p.49), a fotografia é “uma fatia muito rápida da realidade”, e apresenta um momento único, que existiu apenas no período da captura e agora permanece na fotografia. Na opinião de Langford, Fox e Smith (2009), o conteúdo das fotos pode expressar conceitos e emoções ou transmitir informações, de significados simples ou complexos, sendo que eles mudam com o tempo. Após o aporte teórico, parte-se para as definições metodológicas deste estudo.

## **5. METODOLOGIA**

A metodologia deste trabalho foi uma pesquisa exploratória bibliográfica e procedimentos qualitativos de análise de imagem. Foram analisadas cinco fotografias publicadas pelo fotógrafo oficial do partido nazista alemão, Heinrich Hoffmann. O tratamento de dados colhidos na pesquisa foi feito por meio da Leitura e Análise de Imagem, uma vez “interessa à Análise da Imagem compreender as mensagens visuais como produtos comunicacionais.” (COUTINHO, 2005, p.330). A análise levou em conta aspectos estruturais (sintaxe), significações (semântica) e práticos (interpretação) relacionados aos conceitos de linguagem corporal e de técnica fotográfica. A linguagem corporal foi separada em expressão facial e postura corporal, e a linguagem fotográfica em composição, enquadramento, plano, ângulo, luz, profundidade de campo, velocidade do obturador, objetiva usada e momento de captura. As imagens foram classificadas a partir dos conceitos de autoridade, autenticidade, transitoriedade e responsabilidade.

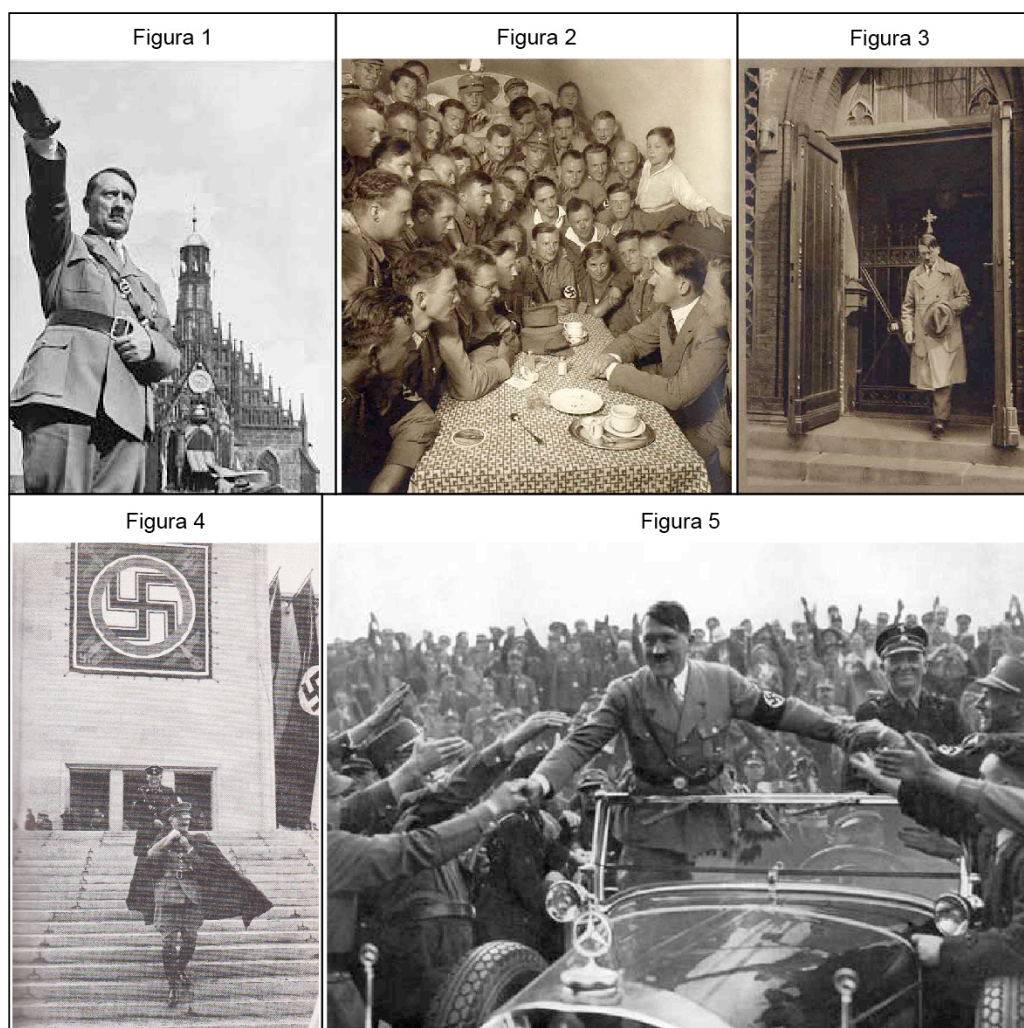
## **6. A FOTOGRAFIA E A TRANSMISSÃO DA IMAGEM DE LIDERANÇA**

De acordo com Tead (1935) e Penteadó (1986), um líder deve apresentar quatro traços principais de personalidade: autenticidade, transitoriedade, autoridade e responsabilidade. A autenticidade é percebida por características como coragem, entusiasmo e fé no objetivo; a transitoriedade, por habilidade de ensinar, cordialidade, humildade, afeição e espírito de equipe; a autoridade, por energia física e nervosa, foco, firmeza, domínio, competência e inteligência; e a responsabilidade, por poder de decisão, proatividade e integridade. Aqui cabe lembrar que o significado dessas características varia conforme o contexto em que o líder está inserido.

Com o final da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha ficou desolada. Além de toda a destruição, o orgulho nacional estava ferido e começaram a surgir revoltas na sociedade, que tornaram perceptível sua insatisfação. Portanto, fica claro que a os

alemães precisava de um líder. Percebendo essa fragilidade da sociedade e entendendo que a imagem do chefe do partido político é o reflexo das suas ideologias, entende-se que a importância de ter alguém com imagem de liderança à frente do Partido Nazista é relacionada ao fato de passar à população credibilidade e confiança, para fazê-la acreditar nos ideais propostos pelo Partido. A figura de Hitler serviu para fazer com que o Partido vencesse as eleições parlamentares, e, posteriormente, para sustentar a imagem desejada pelo Partido. Após o embasamento teórico, parte-se para a análise das fotos oficiais de Hitler, que tem por finalidade encontrar traços que transmitam a imagem de liderança. Nos seguintes parágrafos apresentam-se a leitura e a análise de cinco fotografias de Hitler captadas por Hoffmann (Quadro 1).

Quadro 1 - Imagens analisadas



Fonte: Elaborado pela autora com fotografias de Heinrich Hoffmann obtidas em Fest (1973) e <http://www.bytwerk.com/gpa/hitler2.htm>

Na Figura 1, datada de 1934, Hitler posa para um cartão. (FEST, 1973) Essa foto foi tirada em frente à Igreja de Nossa Senhora (Frauenkirche), em Nuremberg. Quanto à linguagem corporal, a expressão facial e a postura de Hitler são sérias, ele está com olhar firme e cabeça erguida, apontada para frente. Hitler está com a mão na cintura e o braço direito levantado, fazendo a saudação Hitlerista. Tratando-se de fotografia, a foto foi tirada em ângulo contra-plongée e em plano médio, a luz vem da lateral superior direita, é natural e dura, por perceberem-se sombras marcadas embaixo das mãos e na barra da farda. Como os assuntos então estáticos, crê-se que foi usada uma velocidade média para a captura. A fotografia apresenta muita profundidade de campo, uma vez que todos os elementos da foto estão em foco. Como o primeiro plano da imagem (Hitler) está muito maior do que o segundo (igreja), nota-se que foi usada uma lente grande-angular.

O olhar firme e a cabeça erguida de Hitler podem representar que o líder nazista tinha foco, uma vez que olhava para frente, na direção de seu objetivo, a cabeça erguida passa seriedade e confiança, e a autoridade de Hitler é destacada pela postura firme e pelo uso de uma farda, que remete ao militarismo. Pela expressão corporal, pode-se entender que Hitler passava a sensação de domínio e firmeza. Após a análise da imagem, acredita-se que a distorção causada pela lente grande-angular e o ângulo foram propositais, a fim de deixar Hitler visualmente maior que a Igreja. Se Hitler representava o Partido Nazista, pode-se entender que o Partido e a doutrina nazistas são maiores que a doutrina cristã. Essa composição também pode significar que Hitler era um líder que se destacava quando comparado a outras pessoas e doutrinas, pelo uso da luz dura. Uma terceira interpretação possível é a de que Hitler e a Igreja estavam lado a lado, tanto na foto, quando no domínio da Alemanha, o que traz a tona o fato de Hitler ter feito um acordo com a Igreja logo quando estava em processo de eleição e, em parte, por causa dela foi eleito. Como a Igreja simboliza Deus, essa interpretação pode ser reforçada pelo emblema gravado no cinto usado juntamente com a farda dos soldados nazistas, nele estava gravada a expressão “Gott mit uns”, em tradução “Deus conosco”, o que leva a crer que o nazismo tinha vínculo com a religião.

Hitler, na Figura 2, aparenta estar sério e olha em direção aos seus espectadores, seu corpo está firme e levemente curvado em direção a eles, e suas mãos estão uma sobre a outra. Os espectadores estão com os olhos bem abertos e brilhantes, voltados à Hitler. Em sua maioria, estão com os corpos curvados na direção do líder nazista e todos estão com o rosto virado para ele. Os espectadores aparentam ter uma idade semelhante,



com exceção de um menino mais novo no lado direito da imagem, e, em algumas pessoas, aparece um bracelete com símbolo nazista no braço. Na mesa, há dois caps nazistas ao centro. Essa imagem possui um ângulo plongeé e plano médio. Provavelmente, foi usada uma lente grande-angular. A luz é frontal e difusa, e há muita profundidade de campo, o que deixa todos os elementos nítidos.

O fato das mãos de Hitler estarem uma sobre a outra, pode ser interpretada como preparação para um desafio, transmitindo tensão, e o olhar firme na direção dos seus espectadores pode representar que Hitler tinha um objetivo. Normalmente, a inclinação do corpo em direção ao assunto é lida como interesse, logo, percebe-se que há um interesse recíproco na imagem, tanto dos espectadores, quanto de Hitler, o que também pode ser entendido como espírito de equipe e simplicidade, uma vez que o líder nazista não temia assumir que precisava de apoio, mostrando transitoriedade. Analisando a vestimenta dos espectadores, percebe-se que eram membros da SA, então, a imagem pode ter sido tirada durante um encontro de Hitler com os membros da mesma. Isto explica o interesse mútuo, uma vez que, para Hitler, os membros eram importantes para dar força a sua batalha, e para os membros, Hitler era a inspiração. A cena pode representar uma reunião onde projetavam uma nova operação ou apenas idolatravam Hitler. A luz difusa é usada quando se pretende deixar todas as partes iluminadas, evitando que algo ou alguém se sobressaia na imagem. Nessa fotografia, o tipo de iluminação pode ter sido usado para mostrar as expressões faciais dos espectadores de Hitler a fim de revelar suas expressões de interesse e agrado. Um ponto que chama a atenção é a suástica ao centro da foto, ela se destaca pelo contraste causado com círculo branco presente no bracelete. Analisando com cuidado e comparando esse bracelete do centro da imagem a outro que aparece um pouco acima, parece que o central foi movido para aparecer com destaque na imagem. A suástica e os caps nazistas, também ao centro, representam simbolicamente o Partido Nazista e, por isso, a posição deles na fotografia pode ter sido intencional, a fim de significar que a doutrina nazista é o centro de tudo.

Na Figura 3, Hitler está sério e olha em direção aos degraus da escada da Igreja Garrison (Garrisonkirche), em Wilhelmshaven. Diferente de todas as outras imagens analisadas até então, os ombros de Hitler estão levemente caídos. O plano da imagem é geral e a foto foi tirada em ângulo plongeé, a luz é natural, dura, pelos contornos nítidos das sombras da porta, e vem da lateral superior direita. A profundidade de campo é grande, pois, como pode-se perceber, todos os campos da imagem estão focados. O

assunto está em movimento, ou seja, a imagem teve que ter capturada com uma velocidade do obturador maior para congelar. Os elementos mais visíveis da imagem estão no primeiro plano, provavelmente pelo uso de uma lente grande angular, que causa esse tipo de efeito, o segundo plano está escuro e difícil de visualizar. O que chama atenção nessa imagem é o posicionamento da cruz, essa composição pode gerar duas interpretações bem opostas. A primeira é de que a Igreja, simbolizada pela cruz, está acima do Partido Nazista, simbolizado por Hitler, e isso pode mostrar como Hitler era um ótimo líder para a Alemanha uma vez que conhecia o seu lugar e não se fazia superior ao bem mais precioso dos alemães, essa perspectiva pode ser reforçada pela cabeça baixa em sinal de respeito à religião. Essa interpretação se mostra bem diferente da Figura 1, onde Hitler está lado a lado com a Igreja. Outra interpretação provável é de que a composição serviu para dar um ar messiânico ao líder dos nazistas, trazendo a possibilidade de interpretação de que Hitler era o salvador, que traria ordem à Alemanha. Ao contrário da imagem de salvação e força passada pelo posicionamento da cruz, o ar dramático causado pela luz dura e a expressão de Hitler somada aos seus ombros caídos faz parecer que está cabisbaixo, bem diferente da postura vista na Figura 1. Entretanto, essa postura pode ter sido causada pelo obstáculo (escadas) logo à frente.

Na Figura 4, Hitler está com uma expressão séria, enquanto sua postura está ereta e seus gestos são imponentes. Os elementos principais da imagem – Hitler, um membro da SS e bandeiras nazistas – estão centralizados. O plano é geral e o ângulo é reto. A luz é natural, difusa e vem da lateral superior, deixando marcados os volumes da vestimenta de Hitler. A foto apresenta muita profundidade de campo, pois todas as partes da imagem estão focadas. Como o assunto estava em movimento, a velocidade de captura foi alta. Pelo fato de os planos da imagem aparentarem estar próximos, acredita-se que foi usada uma lente grande-angular.

A parte de mais destaque na imagem é a figura de Hitler vestindo uma capa preta. Essa capa representa por similaridade as capas usadas por super-heróis e isso pode significar para o leitor da imagem que Hitler era um herói, novamente, trazendo à tona a figura de salvador. A figura do herói é reforçada pela postura do líder nazista, que remete a autoridade, domínio e firmeza, também transmitindo confiança, por acreditar ser o que a nação alemã esperava de um líder na época. Outra possibilidade é de que o Partido Nazista é formado pelos três elementos principais da imagem: Hitler, à frente, como comandante e dominador; o membro da SS, como a força da nação; e as bandeiras com a suástica e a águia atrás, como a doutrina nazista, que é a base de tudo e está

acima de todos, sempre em constante movimento. Esse significado é reforçado pelo uso de uma luz natural e difusa, que destaca todos os elementos.

Na Figura 5, captada em Nuremberg, Hitler está dentro de um carro. O líder nazista sorri e tem uma expressão de afeto, enquanto dá as mãos cumprimentando os membros de sua tropa, ele olha no olho de quem está cumprimentando com a mão direita e mantém o tórax firme. Entre os membros da tropa, nos que se consegue ver o rosto, estão com expressões de felicidade e euforia. Em sua maioria, os membros estão com os braços erguidos, seja fazendo a saudação Hitlerista ou esperando para pegar na mão do seu líder. Hitler é o elemento central da imagem e recebe destaque pelo respiro causado pelo capô do carro. O plano é médio, pois capta o elemento principal e parte do contexto. A luz é natural e difusa, a velocidade do obturador foi alta, para congelar o movimento do assunto. A profundidade de campo é pequena, pois o foco está em Hitler e em quem o cumprimenta, havendo presença de desfoque na parte frontal do carro e nos membros das tropas que estão ao fundo da imagem, por isso, acredita-se que foi usada uma lente normal e uma grande abertura de diafragma. O destaque dessa imagem é para a expressão facial de Hitler, que transmite entusiasmo, carisma, cordialidade e afeição, uma vez que está cumprimentando de forma simpática seus subordinados. Partindo da premissa de que os subordinados esperam que seu líder seja cordial com eles, Hitler também se mostra íntegro e humilde. Visualmente, Hitler está mais alto que todos os elementos da fotografia, o que traz um ar de superioridade a ele. Outro ponto percebido é que o foco está nos homens mais próximos ao líder nazista, passando a sensação de que quem está próximo à Hitler tem destaque. Em contraponto a profundidade de campo, a luz difusa dá destaque a todos os elementos da imagem de forma igualitária. O Quadro 2 apresenta o comparativo das características percebidas nas imagens.

Quadro 2 - Comparativo das análises com os aspectos percebidos nas imagens

Personalidade	Característica	Imagens				
		1	2	3	4	5
Autenticidade	Entusiasmo					x
Transitoriedade	Cordialidade					x
	Humildade/Simplicidade		x			x
	Afeição					x
	Espírito de equipe		x			
Autoridade	Foco	x	x			
	Firmeza	x			x	
	Domínio	x			x	
Responsabilidade	Integridade/Confiança	x		x	x	x
Outros	Seriedade	x				
	Interesse		x			
	Tensão		x			
	Carisma					x

Fonte: Elaborado pela autora.

Pode-se notar que não se encontra nenhuma das características de liderança simultaneamente em todas as imagens, e que a característica mais presente foi integridade/confiança, percebida em quatro das cinco fotos. Características como humildade/simplicidade, foco, firmeza e domínio apareceram em pelo menos duas imagens, e entusiasmo, cordialidade, afeição, espírito de equipe, seriedade, interesse, tensão e carisma aparecem em pelo menos uma das fotografias analisadas. Quanto aos traços de personalidade, na percepção da autora, ao menos uma fotografia apresenta traços de autenticidade, duas de transitoriedade, três de autoridade e quatro de responsabilidade, o que leva a conclusão de que a amostra analisada apresenta todos os traços de personalidades de um líder, mesmo que nenhuma fotografia apresente todas eles juntos. Grande parte dos aspectos foi percebida por meio da expressão facial e da postura de Hitler, que, na maioria dos casos, estava sério e com o tórax firme, transmitindo aspectos como seriedade, domínio e firmeza, o que pode passar confiança aos que veem as fotografias. Em duas das imagens, a figura de Hitler está possivelmente ligada à figura messiânica de salvação, o que traz a tona o fato de Hitler ser o possível salvador da nação Alemã.

Acredita-se que alguns dos aspectos de liderança não foram percebidos pelo fato de este estudo usar como objeto de pesquisa a fotografia, que é estática e não carrega informações corporais suficientes. Outra possibilidade é a de que apenas parte das características de liderança sejam perceptíveis por aspectos físicos, uma vez que parte delas são características pessoais e não necessariamente são percebidas visualmente.

Evidentemente a quantidade de fotografias analisadas neste estudo é restrita, contudo, por meio dos resultados da análise acredita-se que a fotografia pode ter servido como complemento na transmissão da imagem de liderança de Hitler, uma vez que, sozinha, não consegue passar todos os aspectos de um líder. Mesmo como complemento, a amostra analisada teve como característica principal a transmissão de confiança. Acredita-se que essa característica esteja diretamente ligada a responsabilidade, e, por isso, crê-se que seja a mais importante a ser passada aos liderados, uma vez que a nação alemã precisava confiar em Hitler, que era o espelho do Partido Nazista, para acreditar no seu poder de reconstituir a Alemanha e devolver o orgulho aos alemães. Portanto, com as análises feitas neste estudo pode-se entender que a fotografia ajudou a transmitir a imagem de liderança apresentando em seus elementos aspectos que caracterizam um líder, sendo que esses foram percebidos por meio da técnica fotográfica e da linguagem corporal.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho surgiu pelo interesse nos temas da fotografia e do nazismo. Vendo algumas fotos do Partido Nazista, foram percebidos alguns aspectos que fizeram pressupor que a fotografia tem papel na transmissão da imagem de liderança de Hitler. Partindo disso, o objetivo geral deste estudo foi entender de que forma as fotos oficiais de Hitler ajudaram a transmitir sua imagem de líder. Para isso, foi necessário entender os principais aspectos de liderança, bem como qual a importância de um líder para o Partido Nazista e, posteriormente, foram analisadas cinco fotografias do Partido Nazista publicadas por Heinrich Hoffmann (fotógrafo oficial do partido nazista).

Ao pesquisar sobre liderança, percebeu-se que possui uma definição complexa, já que o seu conceito varia conforme a situação em que o líder está inserido. Quanto aos aspectos de liderança, entendeu-se que eram, principalmente, autenticidade, transitoriedade, autoridade e responsabilidade. Quando as pessoas não estão satisfeitas com alguma situação, buscam por alguém que lhes passe confiança e esperança de que pode mudar o que está errado. Transmitir confiança e esperança é papel do líder, que deve se mostrar firme e invencível, capaz de mudar determinada situação. Por isso, acredita-se que a figura de um líder era essencial ao Partido Nazista, uma vez que a situação da Alemanha após o fim da Primeira Guerra Mundial era de crise, e nesta época surgiram revoltas e greves na sociedade alemã.



Após a fundamentação teórica deste trabalho, partiu-se para a fase de análise. Nesta fase, notou-se que nenhuma das características de liderança foi percebida unanimemente em todas as fotografias, entretanto, a mais presente foi integridade/confiança. Quanto aos traços de personalidade, compreendeu-se que todos eles aparecem na amostra selecionada, porém, não em todas as imagens. Isso pode ter acontecido pelo fato de a fotografia não ser capaz de transmitir todos os aspectos de liderança ou pelo fato parte das características de liderança não ser necessariamente percebidas visualmente. Então, com o resultado da análise feita na amostra deste estudo, acredita-se que a fotografia foi usada como complemento para cumprir o papel de fazer com que os alemães confiassem no Partido Nazista.

Este trabalho teve como limitação a dificuldade de encontrar fotos capturadas por Heinrich Hoffmann e que tivessem elementos suficientes para análise, uma vez que poucos locais apresentam a fonte das fotografias. Outra limitação foi encontrar informações científicas acerca da liderança, sendo que a maioria do material encontrado tem relação com a autoajuda. Esse estudo leva em conta aspectos gerais de liderança, o que pode ser considerado como fragilidade. Um dos fatores que dificultou a continuidade do trabalho foi ter-se tomado como premissa inicial que as imagens transmitiam os traços de liderança, sendo que depois percebeu-se que muitos dos traços não são transmitidos por imagens.

Sugere-se aos pesquisadores que tenham interesse pelo tema, a busca dos traços de liderança em outros materiais de comunicação nazista. Pode-se também analisar a imagem de liderança de outras figuras públicas. Para concluir, este estudo serve como complemento quando buscarem por elementos que ajudem a compor uma imagem de liderança, essencial nos campos de Marketing Pessoal e Político, bem como referência para estudiosos das áreas aqui estudadas, que poderão usar a base metodológica e teórica deste trabalho.

## 8. REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Isto não é um diário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BRAICK, P; MOTA, M. A Segunda Guerra Mundial. In: BRAICK, P; MOTA, M. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3ed. São Paulo: Moderna, 2007, p. 573 a 586.
- BERGAMINI, C. W. **Liderança – Administração do Sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
- CESAR, N; PIOVAN, M. **Making of: revelações sobre o dia-a-dia da fotografia**. Brasília: Senac-DF, 2007.
- COUTINHO, I. Leitura e análise de imagem. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 330 a 344.



- COUTO, S.P. **Dossiê Hitler**. São Paulo: Universo dos Livros, 2010.
- DIEHL, Paula. **Propaganda e Persuasão na Alemanha Nazista**. São Paulo: Annablume, 1996.
- DOMENACH, J. M. **La Propagande Politique**. 7 ed. Paris: Presses universitaires de France, 1973.
- FEST, J. C. **Hitler: eine Biographie**. Darmstadt: Propyläen, 1973.
- HESELBEIN, F; GOLDSMITH, M; BECKHARD, R. (orgs) **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 1996.
- HITLER, A. **Minha Luta**. São Paulo, Mestre Jou: 1925.
- HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor: Os princípios de liderança de O monge e o Executivo**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2006.
- LANGFORD, M; FOX, A; SMITH, R. **Fotografia Básica de Langford: Guia completo para fotógrafos**. 8ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- MARTINO, L. M. S. **A estética da propaganda política em Goebbels**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.cebela.org.br/imagens/Materia/01ART03%20Luis%20Mauro.pdf>> Acesso em: 02 jul. 2014.
- PATRÍCIO, D. **Curso básico de fotografia**. Blumenau: Furb, 1999.
- PENTEADO, J. R. W. **Técnica de Chefia e Liderança**. 7 ed. São Paulo: Pioneira, 1986.
- PETERSON, B. **Prática Fotográfica: guia de consulta rápida**. Balneário Camboriú: Photos, 2012.
- RUETHER, R. M. **As fotos proibidas de Hitler**. 2013. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/historia/as-fotos-proibidas-de-hitler-9337456>> Acesso em: 22 ago. 2014.
- SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.
- WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. 61 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- WICHELS, S. **O Homem por detrás do mito Hoffmann, o fotógrafo oficial de Hitler**. Coimbra, 2013. Disponível em: <[http://www.academia.edu/5621004/O\\_homem\\_por\\_detras\\_do\\_mito\\_Hoffmann\\_o\\_fotografo\\_oficial\\_de\\_Hitler](http://www.academia.edu/5621004/O_homem_por_detras_do_mito_Hoffmann_o_fotografo_oficial_de_Hitler)> Acesso em: 24 jun. 2014.